



CIRCUITO PENEDO DE CINEMA

RELATÓRIO GERAL

EDIÇÃO 2018

PENEDO, novembro/dezembro/2018



CIRCUITO PENEDO DE CINEMA

INTRODUÇÃO E CONTEXTO

Em sua terceira edição, o **CIRCUITO PENEDO DE CINEMA**, que surgiu da junção de 04 consagrados eventos do cinema alagoano: o **Festival de Cinema Universitário de Alagoas**; o **Encontro de Cinema Alagoano**; a **Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental**; e ainda, a retomada do **Festival do Cinema Brasileiro** (este último a partir de 2016). Além de buscar retomar a inserção daquele município na cena do cinema nacional, o Circuito Penedo de Cinema tem como foco central o apoiar e o fomento à cultura cinematográfica no estado de Alagoas, fazendo girar o ciclo de produção audiovisual independente. O Circuito é composto por uma programação bastante diversificada, com mostras competitivas, oficinas, palestras e mesas-redondas para os entusiastas do cinema nacional e, ainda, por apresentações artístico-culturais em diferentes linguagens.

Em mais uma edição, o Evento manteve em sua programação a “**Mostra de Cinema Infantil**”, a “Mostra de Longa Metragem Nacional”, a Mostra “**Os melhores da edição da Mostra Sururu de 2017**” e ainda, abriu espaço para uma “**Mostra EGBÉ**” de cinema negro, projeto de cineclube a Universidade Federal de Sergipe – UFS e ainda, a “**Mostra ManduCA**” de cinema infanto-juvenil, coordenada pelo Pet-Cinema da Universidade Federal do Recôncavo Baiano - UFRB. Todas as atividades foram realizadas gratuitamente, com livre acesso do público, tendo ainda, asseguradas as condições de acessibilidade para idosos e pessoas com alguma dificuldade de locomoção e portadores de deficiência auditiva.

EVENTOS ÂNCORAS



O Festival de Cinema Universitário de Alagoas foi realizado pela primeira vez em 2011 e, desde então, tornou-se uma importante janela de divulgação de obras produzidas nas Instituições de Ensino Superior e Escolas Técnicas de Cinema de todo o país. O evento é voltado para os produtores e realizadores vinculados à comunidade acadêmica, seja na condição de estudante, de técnico-administrativo ou professor. Atualmente, a programação do Festival é composta pela Mostra Infantil – para crianças da rede pública de ensino de Penedo e região, pela Mostra de Longa Metragem Nacional – e pela Mostra Competitiva voltada à produção audiovisual de instituições acadêmicas do Brasil.



O Encontro de Cinema Alagoano é uma janela acadêmica que surgiu dentro do **Festival de Cinema Universitário de Alagoas** e, hoje, integra o **Circuito Penedo de Cinema**. Concentrando oficinas, workshops, mesas-redondas e apresentação de trabalhos acadêmicos, o evento reúne professores, pesquisadores, produtores, realizadores e estudantes de todas as áreas. O objetivo do Encontro é estimular a reflexão, o debate e a pesquisa sobre o cinema nacional e, em especial, sobre o ensino e as obras produzidas nas instituições públicas e privadas de ensino superior de todo o país.



A Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental surgiu na 4ª edição do **Festival de Cinema Universitário de Alagoas**. Por meio da parceria com o **Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF)**, a mostra foi criada para ser mais um espaço de debate sobre a necessidade de preservação dos mananciais aquíferos, especialmente, no que se refere à Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, a Mostra se configurou como um espaço de visibilidade e debate sobre a necessidade de preservação do patrimônio natural frente às agressões ambientais sofridas e ainda, com a problemática relacionada à revitalização do rio São Francisco.



O retorno do **Festival do Cinema Brasileiro**, que teve sua última edição realizada em janeiro de 1982, dá continuidade aos eventos que aconteceram no Cine São Francisco por oito anos consecutivos (1975-1982). A competição de curta metragem foi aberta a todos os realizadores brasileiros. O **Festival do Cinema Brasileiro** retorna para Penedo com a missão de divulgar o cinema nacional e as novas produções, incentivando e estimulando o segmento audiovisual.

DA SELEÇÃO E JULGAMENTO DAS OBRAS

O Evento inicia-se com o lançamento do Edital que estabelece as normas do processo de escolha dos filmes/vídeos para compor a programação oficial. Foram duas as formas utilizadas para seleção das obras: para as mostras competitivas (Festival de Cinema Universitário, Festival do Cinema Brasileiro e Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental), lançamos, em maio de 2017, o Edital através do site www.circuitopenedo.iecps.br, que estabelecia os critérios e formas de inscrição nas diferentes mostras e o cronograma de sua realização, que transcrevemos abaixo:

EVENTO	PERÍODO
Inscrição	28 de maio a 23 de julho de 2018
Período de seleção	24 de julho a 25 de agosto de 2018
Divulgação dos selecionados	Até 31 de agosto de 2018
Envio de cópia para exibição	Até 10 de setembro de 2018
Realização dos Festivais	26 de novembro a 02 de dezembro de 2018

Tivemos um total de 492 (quatrocentos e noventa e dois) filmes/vídeos inscritos nas três mostras, desse total, apenas 51 foram selecionados pelas três comissões de seleção nomeadas (uma para cada evento), dos filmes selecionados 09 filmes oriundos do estado do Rio de Janeiro (18%), 07 de Alagoas (14%), 07 de São Paulo (14%), 05 da Bahia (10%), 05 do Paraná (10%), 04 de Minas Gerais (8%); 04 de Goiás (8%), 02 de Pernambuco (4%), 02 da Paraíba (4%), 02 de Santa Catarina (4%), 01 do Rio Grande do Sul (2%); 01 do Rio Grande do Norte (2%), 01 do Ceará (2%), 01 do Espírito Santo (2%), 01 do Distrito Federal (2%) e, por fim, 01 de Roraima (2%).

A exemplo da última edição, esse resultado foi bastante animador, além do número expressivo de inscritos, ultrapassando todas edições anteriores, o que demonstra a aceitação e a credibilidade que o evento vem alcançando ao longo de sua existência, demonstra ainda, a força do cinema alagoano, que empatado com o estado de São Paulo, ocupou a segunda posição entre os estados que mais aprovaram filmes nesta edição, ficando à frente de importantes celeiros do cinema nacional, como Pernambuco e Salvador.

Cada uma das mostras competitivas, contou com um Júri Oficial composto por 03 membros, entre diretores, realizadores, cineclubistas e produtores de diferentes estados brasileiros, listamos a seguir:

COMISSÕES JULGADORAS

11º FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO Com 15 filmes selecionados, o Júri Oficial composto por:
Marcus Villar Começou sua carreira em 1982, quando ingressou como funcionário público no Núcleo de Documentação Cinematográfica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tem formação em Cinema Direto, no Nudoc, em 1982, e na Associação Varan, em Paris, nos anos de 85 e 86.
Luiza Villaça Formada em cinema pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) e com especialização em roteiro pela New York University, iniciou carreira no audiovisual como assistente de direção em 2010. Nos sete anos seguintes, trabalhou no cinema, televisão, teatro e publicidade, no mercado nacional e internacional. Estreou como diretora no início de 2018, com o lançamento do longa-metragem Pagliacci, projeto realizado em um coletivo de 5 diretores.
Kátia Mesel A premiada cineasta pernambucana conta com quase cinco décadas de realização audiovisual, documentação e divulgação da cultura pernambucana. Com mais de 300 obras audiovisuais realizadas, foi a primeira mulher a fazer cinema em Pernambuco, foi a primeira cineasta a ter um programa de televisão, independente, semanal, na TV Pernambuco, e a primeira mulher a participar de um festival de cinema nacional, em 1973.

8º FESTIVAL DE CINEMA UNIVERSITÁRIO Com 15 filmes selecionados, o Júri Oficial composto por:
Baruch Blumberg Formado em Audiovisual pela UFS, é editor de vídeo, diretor, roteirista e produtor executivo. Trabalhou na TV Aperipê, afiliada da TV Cultura em Sergipe. Foi fundador da Cacimba de Cinema e Vídeo e atualmente é ainda sócio da Rolimã Filmes.
Julio Hey Inspirado pelo avô, começou a trabalhar com fotografia ainda cedo, antes mesmo de cursar cinema na New York Film Academy. Depois de começar a dirigir, voltou para NY a fim de apurar a técnica e a habilidade de dirigir atores. Responsável por filmes publicitários premiados, Julio também desenvolveu projetos de conteúdo junto a marcas importantes como Samsung, Gol+KLM e Caixa.
Ana Paula Nunes Professora adjunta de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), é graduada em Comunicação, com habilitação pela Universidade Federal Fuminense. É Mestre em Comunicação, na linha Análise da Imagem e do Som, pela Universidade UFF e Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia, tendo realizado Doutorado Sanduíche na Universidade do Algarve, Portugal.

5ª MOSTRA VELHO CHICO DE CINEMA AMBIENTAL Com 22 filmes selecionados, o Júri Oficial composto por:	
Rosângela Rocha	Especialista em Psicomotricidade no departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, atuou em júris de diversos festivais de Cinema no Brasil. Atualmente, é diretora do Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe, cargo que ocupa desde 2001.
Kim Barão	Professor da Universidade Federal de Alagoas, é mestre e doutor em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Bacharel em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Mila Porto	Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), é Doutora e pós-doutora em Biotecnologia Industrial também pela UFRPE.

OS VENCEDORES DO CIRCUITO PENEDO DE CINEMA – EDIÇÃO 2018



	JÚRI OFICIAL	JÚRI POPULAR
 11º FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO	O CANTO DAS PEDRAS (Doc / SP / 2018 / 25') Dir. Tatiana Cantalejo	AVALANCHE (Fic / AL / 2018 / 21') Dir. Leandro
 8º FESTIVAL DE CINEMA UNIVERSITÁRIO DE ALAGOAS	À ESPERA (Doc / AL / 2016 / 20') Dir. Nivaldo Vasconcelos e Sônia André	À ESPERA (Doc / AL / 2016 / 20') Dir. Nivaldo Vasconcelos e Sônia André
 5ª MOSTRA VELHO CHICO DE CINEMA AMBIENTAL	RIO DAS LÁGRIMAS SECAS (Doc. / ES / 2018 / 24') Dir. Saskia Sá	ENQUANTO CANTO (Fic / RJ / 2017 / 15') Dir. Sil Azevedo

AS CURADORIAS

A segunda forma de seleção de filmes/vídeos, instituída especificamente para as Mostras não-competitivas, foi a Curadoria (comissões organizadas por indicação da coordenação/organização geral do Circuito, com a responsabilidade de indicar as obras a serem convidadas para exibição nas mostras não-competitivas, quais sejam, a Mostra de Cinema Infantil e a Mostra de Longa Metragem Nacional). Uma terceira forma que a Coordenação/Organização do evento vem utilizando para diversificar e ampliar a possibilidade de acesso a diferentes conteúdos da produção cinematográfica e videográfica nacional, é o convite formulado aos organizadores de outros eventos similares para realizarem uma mostra dentro da programação oficial do Circuito. Assim, tivemos, o Festival Sururu de Cinema Alagoano com as produções locais mais recentes, atividade que acontece desde a primeira edição do Circuito. Em 2018, tivemos ainda a participação do Projeto EGBÉ, que ocupou uma tarde de exibição mostrando filmes com temáticas voltadas para as questões étnico-raciais seguida de debate com estudantes e ativistas do movimento negro e o público presente, além da “Mostra ManduCA de Infante Juvenil, coordenado pelo Pet-Cinema da UFRB.

8º FESTIVAL DE CINEMA UNIVERSITÁRIO DE ALAGOAS



APRESENTAÇÃO

O **Festival de Cinema Universitário de Alagoas** alcançou sua oitava edição, consolidando-se como uma ação educativa que promove (para além da exibição), o debate e a reflexão, a partir de diferentes abordagens e temáticas, sobre a produção audiovisual nacional e os rumos do cinema em Alagoas e no país.

Um dos principais objetivos do Festival é divulgar obras produzidas nas IES e escolas técnicas de cinema, de todo o território nacional, incentivando novos talentos na área, abrindo espaço para a reflexão acerca das diferentes temáticas abordadas.

1. DAS ATIVIDADES:

1.1 Mostra Competitiva

Voltada para realizadores da comunidade acadêmica, estavam aptos a participarem: discentes, professores e ou técnicos administrativos de todas as Instituições de Ensino Superior – IES ou de Escolas Técnicas de Cinema e audiovisual do país.

Curadoria:

Responderam pela curadoria do Festival, **Marcos Sampaio:** Diretor de Políticas Culturais da Fundação Municipal de Ação Cultural (FMAC) de Maceió e, também, Diretor de Programação do Centro Cultural Arte Pajuçara; **Vera Rocha:** produtora e realizadora do audiovisual alagoano e **Ulisses Artur Bomfim:** formado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e atua nas áreas de direção, roteiro, curadoria e programação. É diretor de dois curtas

Da Programação:

Foram exibidos 15 curtas metragens em três sessões exibidas entre os dias 27, 28 e 29 de novembro, filmes oriundos de diferentes unidades da Federação.

TERÇA, 27/11	QUARTA, 28/11	QUINTA, 29/12
Seja Bem-vindo (Ficção/SP/15'/2017) Mãe? (Ficção/BA/20'/2018) Impermeável Pavio Curto (Ficção/MG/20'/2018) À Espera (Documentário/AL/22'/2016)	Tetê (Documentário/SP/25'/2018) Entre a Rua e o Palco (Documentário/AL/20'/2018) Cravo, Lírio e Rosa (Ficção/RJ/20'/2018) Cartucho de Super Nitendo em Anéis de Saturno (Ficção/CE/19'/2018)	Era uma Vez Uma Mulher (Ficção/PR/11'/2018) Sair do Armário (Documentário/BA/03'/2018) Varal Experimental/BA/04'/2017) Inconfissões (Documentário/RJ/21'/2017) De Vez Em Quando, Quando Eu Morro, Eu Choro (Ficção/PB/15'/2017) Primavera de Fernanda (Ficção/PR/19'/2018) Liberdade Não Veste Camisa de Força (Documentário/BA/03'/2018)
Total: 77 minutos	Total: 84 minutos	Total: 76 minutos

1.2 Mostra de Cinema Infantil

Curadoria:

Responderam pela curadoria da Mostra Infantil os professores Joseane do Espírito Santo; Milena Dutra da Silva; Rosemeire Lima Secco, Marcos Sobral, a técnica Maíra Farias (todos da Ufal) e ainda do produtor Fernando Artur Martins (PMP).

A Mostra

Objetivou oportunizar o acesso à produção cinematográfica com temática infantil, a crianças e jovens, estudantes da rede pública e privada e ao público em geral do município de Penedo e região, despertando na criança o interesse pelo cinema e estimulando a formação de público.

A Prefeitura Municipal, através da secretaria Municipal de educação, forneceu transporte para os alunos da Rede, garantindo o deslocamento da escola ao local das exposições e o retorno ao final da sessão.

Principais Atividades Realizadas

A Mostra Infantil foi realizada nos dias 27, 28 e 29, sendo cerca de duas horas de atividades por dia, das 8:00 as 10:00hs (exibição e recreação). A Mostra Infantil surgiu da intenção de propiciar as crianças o interesse pelo mundo cinematográfico, além de oferecer um cinema educativo, diversão e entretenimento a um segmento social que não tem oportunidade de viajar para os grandes centros urbanos para frequentar salas de exibição comerciais.



Crianças lotam todas as sessões da Mostra de Cinema Infantil, monitores e pedagogos transformam o cinema num grande espaço educativo e lúdico.



Em 2018, a novidade foi a ação em defesa do Rio São Francisco. As crianças também viraram carrancas!!!

A curadoria da Mostra de Cinema Infantil, sempre mantendo sua preocupação central com questões presentes no dia-a-dia das crianças nas escolas, desde temas delicados como o “Bulling” e a violência física e sexual que vitimiza as crianças, como questões do universo lúdico infantil, a exemplo das brincadeiras tradicionais e da preocupação com o meio ambiente (todas elencadas como temas norteadores para seleção dos filmes), objetivando criar um ambiente crítico/reflexivo e estimulador na formação de novas consciências. Desta forma, reafirmamos nossa preocupação pedagógica, na promoção de uma atividade de lazer e entretenimento, mas, acima de tudo, educativa.

Nesta edição (2018), a grande novidade foi a ação em defesa do Rio São Francisco, com a distribuição das máscaras produzidas pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – CBHSF, com discussão daquele símbolo, da natureza de sua razão mítica e de sua finalidade política. As crianças também **viraram carrancas!**

Considerando os diferentes temas norteadores propostos, foram efetuadas reuniões no período de agosto a novembro de 2017 e selecionadas animações e montada as grades de exibição para o Circuito. Foi tomado como referência a programação de outros festivais e mostras de cinema infantil ocorridas no país, coletânea de animações e direitos humanos, entre outras.

Durante o Circuito, nos intervalos entre as exibições dos curtas, professores/pedagogos integrantes da Curadoria se revezaram na interação com as crianças, sempre abordando os temas relacionados aos filmes.

Constituiu-se, assim, a grade de exibição da **V Mostra de Cinema Infantil**:

TERÇA-FEIRA, DIA 27/11	
Peixonauta – O caso das garrafas plásticas Animação 11min31seg SP 2014 Direção: Célia Catunda e Kiko Mistrorigo	Peixonauta, Marina e Zico têm que ajudar alguns filhotes de tartaruga que estão em perigo no Parque. Durante a busca, eles encontram várias garrafas plásticas pelo chão e descobrem uma maneira de usá-las para ajudar os filhotes de tartaruga.
Ventania no Mural Animação 4min22seg RJ 2018 Direção: Paulo G.C. Miranda	Saci, Vitória e Boitatá estão fazendo um jardim. Querem fazer uma cerquinha, usando alguns risquinhos desenhados no céu do papel ao lado. Quando chegam no desenho, descobrem que os risquinhos são vento e saem pelo Muralzinho, causando muita confusão.
Velho Chico Pedre Ajuda Animação 2min SP 2017 Realização e Produção: De Criança para Criança	Teodorito é um vilão que está causando o maior problema. Ele está poluindo o Rio São Francisco! Os peixes então decidiram pedir ajuda para Diego, um menino muito engajado e preocupado com o meio ambiente.
Vivi Viravento – Floresta Amazônica Animação 11min16seg RJ 2010 Direção: Alê Abreu	Vivi e seus amigos procuram o misterioso Viravento.
Min e as Mãozinhas Animação 8min25seg SC 2018 Direção: Paulo Rodrigues	Você já pensou como crianças surdas assistem e entendem desenhos se elas não ouvem o que os personagens estão dizendo? Min e as mãozinhas é o primeiro desenho animado em LIBRAS, a língua brasileira de sinais.
Defenda-se! - Bullying Sexual e Desigualdade de Gênero Animação 1min52seg SC 2015 Produção: Imago Produções Educativas	Vídeo produzido para a Rede Marista de Solidariedade do Grupo Marista em parceria com o Centro Marista de Defesa.
As Aventuras da Borboleta Patrícia Animação 2min SP 2017 Realização e Produção: De Criança para Criança	Patrícia é uma Borboleta linda, que adora fazer piruetas super radicais. Mas as outras borboletas não se aproximavam dela porque ela era um pouco diferente.
Bullying, Sai Pra Lá! Animação 2min35seg PA 2013 Produção: Rádio Margarida	Terceiro clipe do DVD “Super Eca e seus clips animados” é um carimbó paid’égua que fala sobre um assunto muito sério, o bullying.

Não Engula o Choro – Menino Animação 1min PR 2018 Produção: Governo do Paraná	A campanha " Não Engula o Choro " tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre o enfrentamento à violência e violações de direitos da criança e do adolescente
Não Engula o Choro – Menina Animação 1min PR 2018 Produção: Governo do Paraná	A campanha " Não Engula o Choro " tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre o enfrentamento à violência e violações de direitos da criança e do adolescente
Meu Corpo é Meu Tesouro - Prevenção à Violência Sexual Animação 4min SP 2016 Produção: Visão Mundial	O vídeo conta a história de uma raposa desconhecida que tenta convencer crianças a estarem a sós com ela e as deixa com medo e constrangidas.
Brincadeiras de palmas nas diversas regiões do Brasil Documentário 2min SP 2016 Produção: Território do Brincar – Série Minidocs	As brincadeiras de palma acontecem a qualquer hora. De repente vem aquela vontade de encontrar as mãos do amigo. De forma ritmada e alegre, o desafio de coordenar palmas, canto e brincadeira com um ou mais amigos é universal, divertido e viciante.
Amarelinha – São Gonçalo do Rio das Pedras, MG Documentário 2min SP 2016	Para as meninas de São Gonçalo do Rio das Pedras (MG), uma pedrinha e um pedaço de chão liso garantem uma tarde inteira de diversão.
Bolinha de gude – Bairro do Arraial - Araçuaí, MG Documentário 2min SP 2016 Produção: Território do Brincar – Série Minidocs	Em Araçuaí só não vê menino brincando quem não quer. Ali o jogo de “china” (bolinha de gude) reúne as crianças sob as sombras das mangueiras para partidas disputadas e emocionantes. Só perceberá a brincadeira aquele que se sentar ao chão para brincar junto.
Os sonhos movem o mundo Animação 1min25seg SP 2017 Realização e Produção: De Criança para Criança	Todo mundo tem um sonho, seja ele difícil ou fácil de realizar. Qual é o seu sonho?
Mundo Colorido Animação 3min10seg PA 2013 Produção: Rádio Margarida	Clipe do DVD "Super ECA e Seus Clipes Animados" que fala sobre o racismo.
16 filmes totalizando 60:36 minutos	

QUARTA-FEIRA, DIA 28/11	
Peixonauta – O caso da água que fugiu Animação 12min35seg SP 2013 Direção: Célia Catunda e Kiko Mistrorigo	Marina, Zico e Peixonauta precisam descobrir para onde foi a água do Parque e trazê-la de volta! Eles aprendem que o vilão da história é o desperdício e que as pessoas precisam aprender como usar a água com responsabilidade.
Ventania no Mural Animação 4min22seg RJ 2018 Direção: Paulo G.C. Miranda	Saci, Vitória e Boitatá estão fazendo um jardim. Querem fazer uma cerquinha, usando alguns risquinhos desenhados no céu do papel ao lado. Quando chegam no desenho, descobrem que os risquinhos são vento e saem pelo Muralzinho, causando muita confusão.

Velho Chico Pede Ajuda Animação 2min SP 2017 Realização e Produção: De Criança para Criança	Teodorito é um vilão que está causando o maior problema. Ele está poluindo o Rio São Francisco! Os peixes então decidiram pedir ajuda para Diego, um menino muito engajado e preocupado com o meio ambiente.
Vivi Viravento – Floresta Amazônica Animação 11min16seg RJ 2010 Direção: Alê Abreu	Vivi e seus amigos procuram o misterioso Viravento.
Min e as Mãozinhas Animação 8min25seg SC 2018 Direção: Paulo Rodrigues	Você já pensou como crianças surdas assistem e entendem desenhos se elas não ouvem o que os personagens estão dizendo? Min e as mãozinhas é o primeiro desenho animado em LIBRAS, a língua brasileira de sinais.
Defenda-se! - Bullying Sexual e Desigualdade de Gênero Animação 1min52seg SC 2015 Produção: Imago Produções Educativas	Vídeo produzido para a Rede Marista de Solidariedade do Grupo Marista em parceria com o Centro Marista de Defesa.
As Aventuras da Borboleta Patrícia Animação 2min SP 2017 Realização e Produção: De Criança para Criança	Patrícia é uma Borboleta linda, que adora fazer piruetas super radicais. Mas as outras borboletas não se aproximavam dela porque ela era um pouco diferente.
Bullying, Sai Pra Lá! Animação 2min35seg PA 2013 Produção: Rádio Margarida	Terceiro clipe do DVD “Super Eca e seus clips animados” é um carimbó paid'égua que fala sobre um assunto muito sério, o bullying.
Não Engula o Choro – Menino Animação 1min PR 2018 Produção: Governo do Paraná	A campanha " Não Engula o Choro " tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre o enfrentamento à violência e violações de direitos da criança e do adolescente
Não Engula o Choro – Menina Animação 1min PR 2018 Produção: Governo do Paraná	A campanha " Não Engula o Choro " tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre o enfrentamento à violência e violações de direitos da criança e do adolescente
Meu Corpo é Meu Tesouro - Prevenção à Violência Sexual Animação 4min SP 2016 Produção: Visão Mundial	O vídeo conta a história de uma raposa desconhecida que tenta convencer crianças a estarem a sós com ela e as deixa com medo e constrangidas.
Brincadeiras de palmas nas diversas regiões do Brasil Documentário 2min SP 2016 Produção: Território do Brincar – Série Minidocs	As brincadeiras de palma acontecem a qualquer hora. De repente vem aquela vontade de encontrar as mãos do amigo. De forma ritmada e alegre, o desafio de coordenar palmas, canto e brincadeira com um ou mais amigos é universal, divertido e viciante.
Amarelinha – São Gonçalo do Rio das Pedras, MG Documentário 2min SP 2016 Produção: Território do Brincar – Série Minidocs	Para as meninas de São Gonçalo do Rio das Pedras (MG), uma pedrinha e um pedaço de chão liso garantem uma tarde inteira de diversão.
Bolinha de gude – Bairro do Arraial - Araçuaí, MG Documentário 2min SP 2016 Produção: Território do Brincar – Série Minidocs	Em Araçuaí só não vê menino brincando quem não quer. Ali o jogo de “china” (bolinha de gude) reúne as crianças sob as sombras das mangueiras para partidas disputadas e emocionantes. Só perceberá a brincadeira aquele que se sentar ao chão para brincar junto.

Os sonhos movem o mundo Animação 1min25seg SP 2017 Realização e Produção: De Criança para Criança	Todo mundo tem um sonho, seja ele difícil ou fácil de realizar. Qual é o seu sonho?
Mundo Colorido Animação 3min10seg PA 2013 Produção: Rádio Margarida	Clipe do DVD "Super ECA e Seus Clipes Animados" que fala sobre o racismo.
16 filmes totalizando 61:15 minutos	

QUINTA-FEIRA, DIA 29/11	
Peixonauta – O caso das folhas voadoras Animação 11min30seg SP 2014 Direção: Célia Catunda e Kiko Mistrorigo	Peixonauta, Marina e Zico descobrem que Pedro e Juca têm utilizado papel demais na construção de um avião de papel gigante. É hora de aprender sobre o bom uso do papel!
Ventania no Mural Animação 4min22seg RJ 2018 Direção: Paulo G.C. Miranda	Saci, Vitória e Boitatá estão fazendo um jardim. Querem fazer uma cerquinha, usando alguns risquinhos desenhados no céu do papel ao lado. Quando chegam no desenho, descobrem que os risquinhos são vento e saem pelo Muralzinho, causando muita confusão.
Velho Chico Pede Ajuda Animação 2min SP 2017 Realização e Produção: De Criança para Criança	Teodorito é um vilão que está causando o maior problema. Ele está poluindo o Rio São Francisco! Os peixes então decidiram pedir ajuda para Diego, um menino muito engajado e preocupado com o meio ambiente.
Vivi Viravento – Floresta Amazônica Animação 11min16seg RJ 2010 Direção: Alê Abreu	Vivi e seus amigos procuram o misterioso Viravento.
Min e as Mãozinhas Animação 8min25seg SC 2018 Direção: Paulo Rodrigues	Você já pensou como crianças surdas assistem e entendem desenhos se elas não ouvem o que os personagens estão dizendo? Min e as mãozinhas é o primeiro desenho animado em LIBRAS, a língua brasileira de sinais.
Defenda-se! - Bullying Sexual e Desigualdade de Gênero Animação 1min52seg SC 2015 Produção: Imago Produções Educativas	Vídeo produzido para a Rede Marista de Solidariedade do Grupo Marista em parceria com o Centro Marista de Defesa.
As Aventuras da Borboleta Patrícia Animação 2min SP 2017 Realização e Produção: De Criança para Criança	Patrícia é uma Borboleta linda, que adora fazer piruetas super radicais. Mas as outras borboletas não se aproximavam dela porque ela era um pouco diferente.
Bullying, Sai Pra Lá! Animação 2min35seg PA 2013 Produção: Rádio Margarida	Terceiro clipe do DVD "Super Eca e seus clips animados" é um carimbó paid'égua que fala sobre um assunto muito sério, o bullying.
Não Engula o Choro - Menino Animação 1min PR 2018 Produção: Governo do Paraná	A campanha " Não Engula o Choro " tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre o enfrentamento à violência e violações de direitos da criança e do adolescente

Não Engula o Choro - Menina Animação 1min PR 2018 Produção: Governo do Paraná	A campanha " Não Engula o Choro " tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre o enfrentamento à violência e violações de direitos da criança e do adolescente
Meu Corpo é Meu Tesouro - Prevenção à Violência Sexual Animação 4min SP 2016 Produção: Visão Mundial	O vídeo conta a história de uma raposa desconhecida que tenta convencer crianças a estarem a sós com ela e as deixa com medo e constrangidas.
Brincadeiras de palmas nas diversas regiões do Brasil Documentário 2min SP 2016 Produção: Território do Brincar – Série Minidocs	As brincadeiras de palma acontecem a qualquer hora. De repente vem aquela vontade de encontrar as mãos do amigo. De forma ritmada e alegre, o desafio de coordenar palmas, canto e brincadeira com um ou mais amigos é universal, divertido e viciante.
Amarelinha – São Gonçalo do Rio das Pedras, MG Documentário 2min SP 2016 Produção: Território do Brincar – Série Minidocs	Para as meninas de São Gonçalo do Rio das Pedras (MG), uma pedrinha e um pedaço de chão liso garantem uma tarde inteira de diversão.
Bolinha de gude – Bairro do Arraial - Araçuaí, MG Documentário 2min SP 2016 Produção: Território do Brincar – Série Minidocs	Em Araçuaí só não vê menino brincando quem não quer. Ali o jogo de "china" (bolinha de gude) reúne as crianças sob as sombras das mangueiras para partidas disputadas e emocionantes. Só perceberá a brincadeira aquele que se sentar ao chão para brincar junto.
Os sonhos movem o mundo Animação 1min25seg SP 2017 Realização e Produção: De Criança para Criança	Todo mundo tem um sonho, seja ele difícil ou fácil de realizar. Qual é o seu sonho?
Mundo Colorido Animação 3min10seg PA 2013 Produção: Rádio Margarida	Clipe do DVD "Super ECA e Seus Clipes Animados" que fala sobre o racismo.
16 filmes totalizando 59:00 minutos	

DO PÚBLICO PRESENTE

Durante os três dias de exibição, foram recebidas as seguintes escolas:

a) TERÇA-FEIRA (27/11)

ESCOLAS:

Escola Municipal de Educação Básica Manoel Tavares
 Escola Municipal de Educação Básica Helena de Oliveira
 Escola Municipal de Educação Básica Josef Bergmann
 Escola Municipal de Educação Básica Douglas Apratto
 Escola Municipal de Educação Básica Cândido Toledo
 Creche Vovó Judith
 Creche Rosete Andrade

b) QUARTA-FEIRA (28/11)

ESCOLAS:

Creche Menino Jesus
Escola Municipal de Educação Básica Dom Constantino
Escola Municipal de Educação Básica Rotary
Escola Municipal de Educação Básica Barão de Penedo
Escola Municipal de Educação Básica Manoel Soares
Escola Municipal de Educação Básica Arlindo de Oliveira
Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

c) QUINTA-FEIRA (29/11)

ESCOLAS:

Creche Denilma Bulhões
Escola Municipal de Educação Básica Isabel Cristina
Escola Municipal de Educação Básica Santa Cândida
Escola Municipal de Educação Básica Costa Mangabeira
Creche Lúcia Nogueira
COOPEPE
Escola Pequeno Polegar
PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
Escola Municipal de Educação Básica Barão de Penedo
Escola Municipal de Educação Básica Teotônio Ribeiro
Escola Irmão Francisco
Escola Municipal de Educação Básica Manoel dos Santos Filho – Igreja Nova

d) Sexta-feira (02/12)

Escola Municipal de Educação Básica Barão de Penedo
Escola Municipal de Educação Básica Dom Constantino
Escola Municipal de Educação Básica Isabel Cristina Alves Toledo
Escola Estadual Hermílio de Freitas Melro
Escola Nossa Senhora Auxiliadora
Escola Estadual Ernani Méro
Escola Municipal do Povoado Betume/SE

Totalizamos 1.170 crianças presentes nas sessões dessa atividade. Além das escolas previamente agendadas, podemos destacar a procura direta do público local e o pronto atendimento das direções das Escolas e da municipalidade ao convite formulado pela Produção do Circuito Penedo de Cinema, bem como a participação dos alunos monitores e bolsistas da Ufal na execução de tarefas diversas, contribuindo decisivamente para o sucesso da iniciativa.

Outra novidade de 2017 na Mostra infantil, foi a presença de uma personagem criada para a interação com as crianças, “a boneca de pano”, interpretada pela professora Joseane Espírito Santo, que dava o pontapé inicial na interação com o público e as “boas vindas” a criançada.

1.3 Mostra de Longa Metragem Nacional

Trata-se de um espaço para exibir a produção recente em longas metragem da cinematografia nacional, com a promoção de um espaço de discussão entre seus realizadores e ou artistas convidados com o público. Objetivou garantir o acesso a produção nacional recente a um público carente de salas de exibição e, ainda, divulgar e promover o cinema nacional e aproximar os expectadores dos produtores e ou de seus artistas preferidos (Ver registro fotográfico nos anexos).

Programação:

FILME CONVIDADO	BATE-PAPO
PARA MINHA AMADA MORTA - Drama 1h45min 2016 - Direção: Aly Muritiba	Atriz Mayana Neiva Ausente por problemas de agenda
PAGLIACCI – Documentário 1h13min 2018 - Direção: Luiza Villaça, Julio Hey, Chico Gomes, Pedro Moscalcoff	Ator Fernando Sampaio e os Diretores Luiza Villaça e Julio Hey
TODAS AS RAZÕES PARA ESQUECER – Comédia 1hmin 2018 Direção: Pedro Coutinho	Diretor Pedro Coutinho
BEIÇO DE ESTRADA – Ficção 1h45min 2018 Direção: Eliézer Rolim	Diretor Eliézer Rolim
MENINA DE BARRO - Drama 1h56min 2015 Direção: Vinicius Machado	Sem debate programado

Segunda 26/11	Terça 27/11	Sexta 30/11	Sábado 01/12	Domingo 02/12
				

1.4 Mostra Sururu de Cinema Alagoano

Criada em 2009, a Mostra Sururu de Cinema Alagoano, que acontece na cidade de Maceió, vem desempenhando um papel cada vez mais relevante para o Estado de Alagoas. Principal janela para os curtas-metragens locais, no decorrer dos anos o evento contribuiu de maneira significativa para o crescimento do setor, estimulando, entre outras ações, o surgimento de novas produções, a consolidação do trabalho de profissionais iniciantes, o diálogo entre integrantes da cadeia produtiva do audiovisual e a construção de um panorama do cinema alagoano contemporâneo.

O Circuito Penedo de Cinema, reserva um espaço em sua programação para exibição de um apanhado do cinema alagoano, com a curadoria de seus realizadores, o Fórum Setorial do Audiovisual Alagoano – FSAL.

Em 2018, foram exibidos na cidade de Penedo, dentro da programação oficial do Circuito, os seguintes filmes:

	A Noite Estava Fria - Ficção 17min 51s 2017 Direção: Leonardo A. Amorim SINOPSE: Bruno (João Vitor Marques) é um jovem do interior que lida com a solidão após se mudar para...
	Furna dos Negros - Documentário 29 min 48 s 2017. Direção: Wladymir Lima. SINOPSE: Tabacaria, em Palmeira dos Índios, é o primeiro quilombo de Alagoas a receber o título da...
	Trem Baiano - Documentário 28 min e 23 seg Direção: Robson Cavalcante e Claudemir Lima SINOPSE: No ano de 1989, os moradores de Carcará, um pacato povoado localizado...
TOTAL 86 min e 02 seg	

1.4 Mostra ManduCA de Cinema Infanto Juvenil (Pet-Cinema/UFRB)

A ManduCA – Mostra de Cinema Infanto-juvenil de Cachoeira é uma realização do grupo PET CINEMA/ UFRB, que tem suas pesquisas e ações voltadas para a interface do Cinema e Educação. A temática “Ética e estética na relação entre pais/mães e filhos(as) no cinema e audiovisual” guiou a pesquisa e a curadoria da Mostra. O nome ManduCA se refere a uma marca da cultura popular de Cachoeira, os Mandus, bonecos mascarados que desfilam na Festa de Nossa Senhora D'Ajuda.

A Mostra teve sua coordenação e execução a cargo dos alunos monitores do PET CINEMA/UFRB, que seguiram o mesmo padrão da interação da Mostra Infantil com intervenções realizadas a cada dois filmes exibidos.

ESCOLAS PRESENTES:

Em função do Feriado, tivemos um número reduzido de escolas presentes nessa atividade, com um público total, em torno de 100 pessoas:

Escola Municipal de Educação Básica Arlindo de Oliveira

Colégio Amélia Lima Machado – Povoado Brejão dos Negros – Neópolis/SE

Abrigo Institucional do Conjunto Rosete Andrade

FILMES EXIBIDOS:

SEXTA-FEIRA, 30/11	
Hanna and the moon. Gênero: Animação. 6 min. Alemanha. 2013. Livre. Direção: Kate Charter. Produção: Kate Charter e Joseph Atkinson	Sinopse: Uma menina solitária anseia por alguém com quem conversar e começa a confiar na lua que vê da janela do seu quarto todas as noites. Contudo, quando uma noite nublada obscurece sua visão, ela se aventura no jardim à procura de sua amiga no céu.
Maré Capoeira. Gênero: Ficção. 14 min. RJ. Brasil. 2005. Livre Direção: Paola Barreto Leblanc Produção: Patrícia Bárbara	Sinopse: Os encantos da capoeira vistos pelos olhos de uma criança, em uma história de amor e de guerra.
O Projeto do meu pai. Gênero: Animação. 6 min. RJ. Brasil. 2016. Livre. Direção e Produção: Rosamaria Moreira	Sinopse: Eu tenho um amigo que diz que a gente precisa desenhar uma mesma coisa mil vezes, até ela ficar do jeito que a gente acha que é.
Doido Lelé. Gênero: Ficção. 17 min. BA. Brasil. 2008. Livre Direção: Ceci Alves Produção: Vanessa Sales	Sinopse: Caetano sonha em ser cantor de rádio na década de 50 e foge todas as noites de casa para tentar, sem sucesso, a sorte no programa de calouros. Até que, uma noite, ele aposta tudo numa louca e definitiva performance.
O som do silêncio. Gênero: Ficção. 17 min. BA. Brasil. 2017. Livre Direção: David Aynan Produção: Coletivo de Cinema Negro Tela Preta e Odum Formação e Produção	Sinopse: O som do silêncio narra a tentativa de aproximação entre Binho, um menino de 10 anos e Osvaldo, seu pai, um homem surdo com quem ele nunca conviveu. A distância e o abandono vividos por Binho já seriam suficientes para dificultar essa aproximação,

	mas a surdez de Osvaldo acaba por ser um agravante e vai exigir de ambos um grande esforço para se aproximar.
Papaoutai. Gênero: Vídeo musical. 4 min. França. 2013. Livre Direção: Ray Reyntjens Produção: Caviar	Sinopse: Papaoutai (do francês: "Papa où t'es?"; em português: "Papai, onde você está? ") é uma música escrita e interpretada pelo músico belga Stromae, o clipe se refere à ausência do pai de Stromae.
Tempo Total da sessão: 64min	

No sábado, dia 01 de dezembro – A Mostra ManduCA realizou uma sessão especial no horário da tarde destinada ao público juvenil, tivemos 70 espectadores.

FILME EXIBIDO:	
Jonas e o circo sem lona. Gênero: Documental. 82min. Brasil. 2015. Livre Direção: Paula Gomes Produção: PLANO 3 FILMES	Sinopse: Aos 13 anos, Jonas é filho e neto de artistas de circo. O garoto tem seu próprio circo improvisado, frequentado pelos moradores do pobre bairro onde vive. É ele quem coordena os números, prepara os figurinos, a música e controla os ingressos. Jonas pretende abandonar a escola para se juntar ao tio e viver num circo, sua mãe prefere que ele permaneça na escola. No meio desta briga, ele descobre as dificuldades da vida adulta.

11º FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO



Em sua décima Edição, a competição foi realizada com obras em curta metragens e foi aberta a todos os realizadores brasileiros.

Curadoria:

Responderam pela curadoria do Festival, **Pedro da Rocha**: Diretor de Cinema; **Tairone Feitosa**: roteirista com sagrado, é dele a autoria dos roteiros dos filmes “O Homem da Capa Preta”, “Luzia-Homem” e “Ele, o Boto”; **Vera Rocha**: produtora e realizadora do audiovisual alagoano.

Da Programação:

Foram exibidos **15** curtas metragens em três sessões, entre os dias 29 de novembro e 01 de dezembro, oriundos de diferentes unidades da Federação.

QUINTA, 29/11	SEXTA, 30/11	SABADO, 01/12
Apenas o Que Você Precisa Saber (Ficção/SC/15'/2018) Ao Final da Conversa, Eles se despedem (Ficção/RJ/20'/2017) Paranoia Doce (Ficção/PR/24'/2018) Transparentes (Documentário/ARJ/15'/2017) O Peixe (Documentário/AL/24'/2016)	Pedras (Documentário/SP/25'/ 2018) Subcutâneo (Experimental/SP/19'/2017) Minha Mãe, Minha Filha (Ficção/SP/16'/2018) Avalanche (Ficção /AL/21'/2017) Horizontes (Ficção/GO/09'/2017)	Lençol de Inverno (Ficção/MG/24'/2017) Escolhas (Ficção/RJ/19'/2017) A Sombra do Interior (Ficção/RS/16'/2018) Acúmulo (Ficção/PE/15/2018') Intocável (Ficção/RJ/17/2017')
Total: 83 minutos	Total: 249 minutos	Total: 91 minutos

5ª MOSTRA VELHO CHICO DE CINEMA AMBIENTAL



O conceito de Cinema Ambiental é ainda complexo e impreciso e pode ser adaptado por realizadores, autores e instituições, dependendo dos seus objetivos. Muitas vezes o realizador tem por objetivo realmente documentar uma questão ambiental e trazer para a discussão pública, no entanto, muitas vezes não há intenção consciente ou evidente (Welle, 2015).

De acordo com Leão (2001), o Cinema Ambiental não se restringe aos filmes ecologicamente engajados, mas engloba todos aqueles que tragam temas que proporcionem uma leitura sobre o meio ambiente, que promovam a reflexão sobre as questões ambientais e que mostrem as interações e transformações da natureza pela ação do homem.

A **Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental**, busca estimular mais um espaço de discussão acerca dos problemas ambientais, promovendo o debate sobre diferentes temáticas relacionadas aos problemas socioambientais da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. E ainda, nesse sentido, estimular a produção audiovisual com temática ambiental; democratizar o acesso ao cinema e estimular a participação do público nas sessões gratuitas; sensibilizando os diferentes segmentos da sociedade, especialmente a população ribeirinha, a respeito da relacionada ao rio São Francisco, e ainda, estimular o desenvolvimento da produção audiovisual independente na área ambiental.

Construída em parceria com o CBHSF, entidades ambientalistas públicas e da sociedade civil, a **Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental**. Nesta edição, responderam pela Curadoria **Guilherme Ferreira**, Bacharel em Ciências Biológicas, Mestre e Doutor em Ecologia Aplicada; **Taciana Kramer**, Engenheira de Pesca, ambos professores da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e **Yanara Galvão**, cineclubista, arte-educadora e mestranda em Cinema e Narrativas Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

A Mostra teve como público prioritário estudantes da Educação Básica de todas as redes de ensino da região. A articulação se deu através da Equipe de Produção do evento com as instituições. A Secretaria de Educação de Penedo, assumiu o compromisso com o transporte para os estudantes da rede municipal. Da mesma forma, a 9ª GERE (Gerência Regional de Ensino), sediada em Penedo garantiu o deslocamento dos alunos das Escolas Estaduais. As demais Instituições, também em função desse trabalho de sensibilização, ficaram responsáveis por seu próprio transporte, ficando sob responsabilidade do Evento a recepção no local com o apoio da Guarda Municipal para maior segurança de todos.

AÇÕES PARALELAS

Este ano tivemos um importante conjunto de ações de **Merchandising Ambiental**, patrocinada pelo Comitê de Bacia hidrográfica do São Francisco – CBHSF, com a finalidade de chamar atenção para as ações políticas de defesa daquele manancial aquífero.

a) Um Totem para o Velho Chico

Criado na edição do ano passado a estrutura cenográfica de 6 metros de comprimento por 3 metros de altura, com uma declaração de amor ao Velho Chico, foi remontada na área de concentração das atividades e mais uma tornou-se o principal ponto para centenas de fotografias que circularam nas redes sociais (ver imagem a seguir).



b) DIVULGAÇÃO NAS ESCOLAS

Visando aprofundar a relação que vem se constituindo com comunidade escolar ao longo de suas edições, a Mostra Velho Chico realizou, nos dois meses que precederam o Circuito, uma programação de exibição de curtas metragens seguidos de debates com professores e alunos em diferentes escolas do município.

As instituições de ensino contempladas foram:

- Escola Estadual Professor Ernani Méro;
- Universidade Federal de Alagoas;

- Colégio Imaculada Conceição;
- Escola Estadual Dr. Alcides Andrade;
- Escola Estadual Professor João Valeriano de Oliveira, e
- Escola Estadual Dr. Alcides Andrade

c) **Limpeza do Rio São Francisco**

Outra atividade que integra a programação da Mostra em suas diversas edições é a **Limpeza Simbólica do Rio São Francisco**, atividade que envolveu estudantes, turistas e a comunidade penedense e objetivou sensibilizar as pessoas da situação do Velho Chico, que passa pela sua maior crise hídrica.

Após assistirem as exibições da 5ª Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental, os alunos das turmas do 1º ao 3º ano, do curso técnico integrado em Meio Ambiente, do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), integraram o mutirão em uma competição saudável de limpeza do Rio.

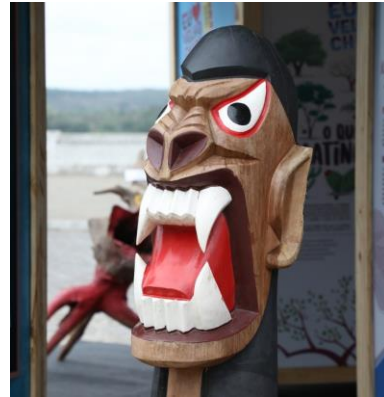
A professora Maira Egito acompanhou a atividade e frisa a importância de ações como essa para conscientização dos alunos e da comunidade em geral. “Nós entendemos que esse é um momento importante de sensibilização e passar por essa experiência faz parte do aprendizado tanto para a formação enquanto cidadãos, como futuros profissionais”, destacou Maira.



d) **Distribuição de Máscaras com as crianças**

A exemplo da Mostra de Cinema Infantil, a Mostra Velho Chico também promoveu a distribuição das máscaras alusivas a campanha #Vire Carranca, que chama a atenção para a **Campanha pela Revitalização do rio São Francisco**.

A ação foi acompanhada de explicação do sentido e do valor simbólico da carranca do Velho Chico e sua vinculação a Campanha institucional.



Crianças se divertem com a “brincadeira” vamos defender o Velho Chico

e) AS CANOAS DO VELHO CHICO

Outra ação desenvolvida dentro do **Marketing ambiental** foi a aposição de canoas circulando no rio São Francisco com suas velas pintadas com os símbolos da campanha do CBHSF, acontecimento que também chamou muito a atenção dos munícipes e visitantes.





Canoas personalizadas navegaram por toda a semana do Circuito Penedo de Cinema expondo nossa relação com o Rio

a) MUSEU DO SÃO FRANCISCO

Por fim, o deslocamento de parte do acervo do Museu do São Francisco, situado na cidade de Traipu, e exposto durante toda a semana do evento, constituiu-se em mais uma atividade de visibilidade do CBHSF. Centenas de pessoas, adultos e crianças, visitaram as instalações provisórias do Museu, montada em um estande na praça 12 de Abril.

Além de seu diretor Jacson, o Circuito manteve 02 monitoras para atendimento ao público nos dois turnos de funcionamento (tarde e noite).





DA EXIBIÇÃO

A exibição dos 22 curtas da mostra competitiva, ocorreu entre os dias 27 a 29 de novembro, com os filmes distribuídos de acordo com os temas geradores.

No dia 27 de novembro, 9 curtas foram exibidos, com o tema Opará nome dado ao rio São Francisco pelos Indígenas que significa Rio-Mar, com a duração média de exibição de 96 min., logo após tivemos o geógrafo Kleython Monteiro e o antropólogo Waldson de Souza (ambos da UFAL), debatendo com o público presente, foi registrado 470 pessoas presentes.

Registramos a presença das escolas, João Valeriano, E.M.E.B. Santa Luzia, E.M.E.B. Santa Luzia e E.M.E.B. Costa. Buscando maior interação a produção do evento elaborou perguntas que eram sorteadas com o público para que fosse estimulado o debate.

Tivemos 7 filmes no dia 28 de novembro com exibição total de 97 min. que foi batizada de Paranã com significado Mar. Os filmes exibidos abordaram como tema geral a relação entre o mar e o homem. Logo após tivemos debate com os Biólogos Claudio Sampaio (UFAL) e Thiago Albuquerque (Projeto Meros do Brasil), explanaram sobre a temática “Mar” e após ficou aberto espaço para o público falarem suas experiências e tirarem dúvidas.

O público estimado em 450 pessoas teve a oportunidade de assistir 97 min. de filmes que deram conclusão a Mostra competitiva com a temática Iandê - Nosso, nós. Registramos a presença de alunos das escolas N.Sra. Auxiliadora, Ifal, E.M.E.B. Douglas Apratto, E.M.E.B. Manoel Soares e E.M.E.B. Irmã Jolenta. Logo após o debate, a técnica Maira Egito e a professora Luciana Leite guiaram os estudantes até o porto da balsa onde se realizou a Limpeza simbólica do Rio São Francisco acima mencionada.

A Mostra foi organizada em duas horas de sessão por dia (das 14:00 às 16:00). Os debates foram mediados por convidados especialistas nas temáticas abordadas a partir dos filmes, como professores universitários e gestores de órgãos ambientais públicos.

DOS FILMES EXIBIDOS

Terça-feira, 27 de novembro	
• Meninos Verdes. Duração 10 min. Cidade: Goiania/GO; • Rio das Lágrimas secas. Duração 25min - Cidade: Vitória/ES; • Pintado. Duração 5min.17s- Cidade: São Paulo/SP; • Os segredos do Rio Grande. Cidade: Lavras/MG; • Balanceia – Duração 7min.40s - Porto Velho/RO • Penedo, o caminho das águas -Duração 8 min.37s – Penedo/AL; • O que nos resta do Chico - Duração 12min.53s - Cidade: Penedo/AL; • Epigramas - Duração 4 min.; Cidade: Petrolina/PE; • Custos - Duração 20min. Imagens captadas em PA; RS; BA. Produção em MG.	
Quarta-feira, 28 de novembro	
• Nanã -Duração 25 min. Cidade: Recife/PE; • Entremarés-Duração 20min; Cidade: Recife/PE; • Panorama da Pesca em Jequiá da Praia/AL - Duração: 09min. 08 s; Cidade: Jequiá da Praia/AL; • [IN]SUSTENTÁVEL-Duração 12min.; Cidade: Natal/RN; • Verde Mar na Praia Vermelha; Cidade: Rio de Janeiro/RJ; • Ultravioleta. Duração 12min.; Congo/PB; • Sem Sinal. Duração 13min.39s; Samambaia Sul/DF.	
Quinta-feira, 29 de novembro	
• Enquanto canto. Duração 15min.30s - Cidade: Rio de Janeiro/RJ; • Carroça 21. Duração 12 min. Cidade: São Paulo/SP; • Do corpo da terra. Duração 24 min.01s - Cidades: Rio de Janeiro, Piraí, Barra do Piraí, Campos dos Goytacazes e Nova Iguaçu; • Falso Orvalho. Duração 15min. Cidade: Goiania/GO; • O Rio que não seca. Duração 13min. Cidade: São José do Jacuípe e Quixabeira/BA; • Nossa Terra. Duração 19min.46s Cidade: Itajaí/SC.	

DOS RESULTADOS DA MOSTRA VELHO CHICO

Com capacidade para 650 expectadores, da mesma forma que a Mostra de Cinema Infantil, buscamos induzir a atividade para o público estudantil, neste caso, privilegiando os estudantes das últimas séries do ensino fundamental, do Ensino Médio, do Ensino Técnico e do Ensino Superior. Para tanto, fez-se necessário um levantamento das Instituições, públicas e particulares, que atuam nesses níveis e modalidades de ensino, no município de Penedo/AL e na região.

Em função da maior facilidade de contato e articulação de transporte para viabilizar a participação dos alunos nos momentos de exibição e debates, a cidade de Penedo (sede do evento), preencheu a maior parte das vagas disponibilizadas. Foi

assegurado o acesso ao público em geral, demanda espontânea, não-induzida, sendo essas vagas preenchidas, na sua totalidade, pelo público local e das cidades vizinhas.



Público lotou todas as sessões



O 8º ENCONTRO DE CINEMA ALAGOANO



Apresentação:

O **Encontro de Cinema de Alagoas**, que contou com o apoio financeiro da **Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL**, o evento promoveu diferentes atividades de caráter acadêmico, como Mesa-redonda, Oficina e Workshop e objetivou estimular o debate sobre temas que são objetos de discussão no universo da “Sétima Arte” ou a ela diretamente relacionado, atualizando discussões e refletindo sobre os principais rumos do setor. Esta atividade atendeu a demanda dos participantes interessados em capacitação técnica e atualização. As oficinas tiveram tanto enfoque teórico como também um caráter mais prático e de atualização. A apresentação de trabalhos acadêmicos, buscou promover a interação entre pesquisadores de carreira consolidada na área, com graduandos, estudantes de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), estudiosos de diferentes instituições, e mesmo, com curiosos e amantes da sétima arte. Assim, os momentos de exposições orais com debates abertos ao público e coordenados por mediadores experientes, promoveu um rico momento de debate e reflexão sobre o *estado da arte*, sobre a pesquisa, o saber e o saber fazer no campo do Cinema e do Audiovisual.

Da mesma forma que nas mostras competitivas, o processo seletivo se deu por edital para submissão de Artigos e Resumos Expandidos. Os trabalhos inscritos foram apresentados em Sessão Oral, durante o **VIII Encontro do Cinema Brasileiro em Penedo**. Publicado no site do evento (<http://circuitopenedo.iecps.com.br/>), recebemos 26 artigos para a modalidade “Apresentação de Trabalhos Acadêmicos”, desses, 19 foram aprovados pela Comissão Científica, no entanto, apenas 14 autores estiveram presentes na sessão de Comunicação Oral.

COMISSÃO CIÊNTÍFICA DO ENCONTRO		
Nome	Titulação	Instituição
Carlos Eduardo Japiassu	Doutor	UFS
Ana Paula Nunes de Abreu	Doutora	UFRB
Cláudio Luís Santos Sampaio	Doutor	UFAL
Taciana Kramer de Oliveira Pinto	Doutora	UFAL
Melchior Carlos do Nascimento	Doutor	UFAL
Mac-Dawison Buarque Lins Costa	Doutor	UFAL
Melchior Carlos do Nascimento	Doutor	UFAL
José dos Anjos Júnior	Doutorando	UFAL
Sérgio Onofre Seixas de Araújo	Doutorando	UFAL
Antonio Carlos Leal de Moraes	Mestre	Gasper Libero/SP

Nesta oitava Edição, a programação contou com, 02 Workshops no horário vespertino; 03 oficinas no decorrer de 03 dias no horário matutino, com uma carga horária de 12 horas cada; 03 conferências (3 horas cada) no horário vespertino, além da apresentação de 12 trabalhos acadêmicos distribuídos entre resumos expandidos e artigos.

AS OFICINAS

As oficinas variaram entre 09 e 12 horas de duração e tiveram um duplo enfoque, objetivando, de um lado, a formação inicial e/ou a sensibilização para iniciantes e de outro, a reciclagem e/ou aperfeiçoamento para profissionais que já atuam no setor.

O quantitativo de participantes variou de atividade para atividade, com o total de vagas indicadas por cadaicineiro de acordo com os procedimentos e sua metodologia.

Oficina de Produção de Vídeo Ambiental

Com uma duração de 9 horas distribuídas em 3 dias sequenciais no horário matutino, a atividade foi ministrada por Alberto Carlos Queiroz de Lima (Casagrande), formado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, pela Fundação de Regional do Nordeste - FURNE (Campina Grande/PB) e Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso - FACHA (Rio de Janeiro/RJ) e pós graduado em Fotografia em Vídeo e Cinema pela Escola Internacional de Cinema e Vídeo de Santo Antônio de Los Bãnos (Cuba).

A oficina foi realizada no Centro de Cultura e Extensão Universitária (CEU), objetivando criar as condições para os alunos produzirem documentários com o tempo máximo de cinco minutos, percorrendo cada um dos processos que envolvem a produção audiovisual, sempre voltado para o tema meio ambiente.

Na oficina foi possível percorrer todas as etapas do processo produtivo, foi possibilitado aos participantes exercitarem, desde elaboração do roteiro; definição do cronograma de filmagens; seleção de tema; escolha de locações; escolha ou composição da trilha sonora; definição da fotografia (lentes luzes); filmagens com aparelhos celulares ou máquinas fotográficas; edição de vídeo e áudio, até a finalização.

Ao termino da atividade, o aluno levou uma cópia em DVD do filme criado e realizado, além de verem suas produções exibidas, ao final do evento, antes da solenidade de Premiação.



Oficina de Direção de Atores para Cinema e TV

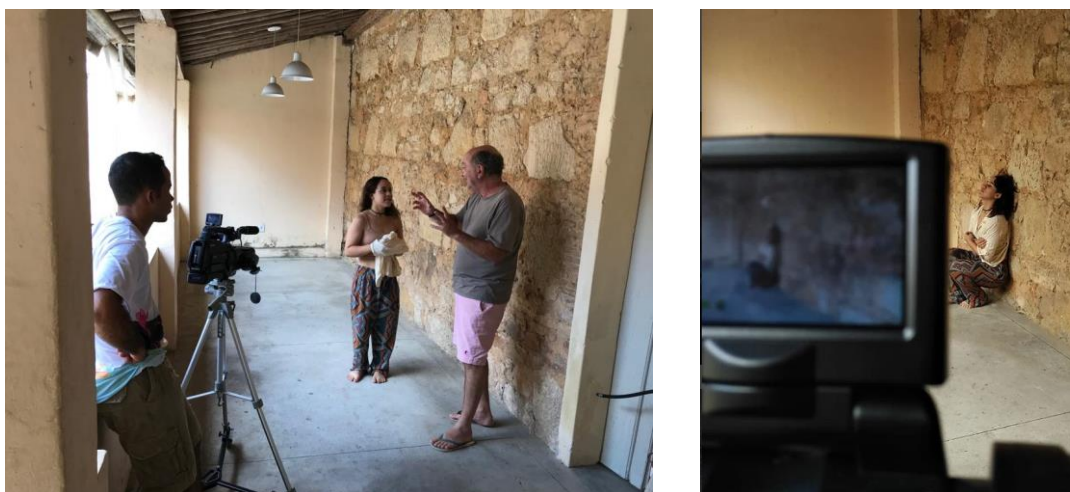
Ministrada pelo cineasta, roteirista, jornalista e professor com mestrado em audiovisual (ECA-USP), Ninho Moraes, contou com a participação de 20 pessoas (número máximo admitido pelo oficineiro). Quanto ao conteúdo, buscou-se levar os alunos para além da técnica, percebendo na prática, o papel do corpo do ator no contexto do cinema e da TV, desta forma, trabalhou alguns interesses centrais, como o jogo da imaginação e a construção da personagem, elementos fundamentais para atuação.

No segundo dia, promovemos um encontro, para um bate-papo com Luiza Villaça e Júlio Hey, ambos diretores do documentário Pagliacci, onde puderam relatar e compartilhar suas experiências no cinema, como também discutirem sobre a interpretação do ator na cena contemporânea.



Sob a mediação de Ninho Moraes, os diretores Luiza Villaça e Júlio Hey compartilham suas experiências

Além da reflexão teórica, os alunos podiam praticar uns com os outros com a observação do oficineiro, tendo como suporte técnico, câmeras e Tv e projeção, disponibilizados pela organização do evento, para análise das performances.



O diretor e documentarista, Ninho Moraes em exercício prático com a atriz Nanna Buarque

Oficina Fotografia no Cinema

Com o objetivo de refletir o trabalho com fotografia em filme e TV esta oficina, ao contrário das demais iniciou apenas na quarta-feira, mas tendo a mesma duração que as demais (9 horas), ministrada por Fernanda Tanaka que é bacharel em Cinema e diretora de fotografia com larga experiência, tendo mais de 30 longas metragens registrados em seu currículo.

A oficina buscou a efetivação de um amplo debate, desde o olhar do roteiro pelo Diretor de Fotografia, as referências visuais; a escolha da melhor câmera, lentes, movimento e luz, passando pela relação com o diretor de arte e a escolha de cores, ambientes, locações, entre outras questões. A relação com o diretor do filme também foi abordada, especialmente, em relação com as definições estéticas e a narrativa do filme.



Foram 20, os participantes da atividade, que viveram intensamente os três dias dessa oficina, também abordada de forma processual. A estudante do 10º período do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Renata Leopoldino, participante da oficina pontuou: “Estou fazendo essa oficina porque poderá ajudar na minha profissão. É um meio de aprender a lidar com os equipamentos fotográficos, com a iluminação, cores do ambiente, da cena, o enquadramento mais correto”.

Todas as oficinas ocorreram no horário matutino com duração total de 9 horas distribuídas em 3 dias sequenciais em locais diferentes, do Centro Histórico de Penedo.

Workshop

Definido como a reunião de um grupo de pessoas interessadas em um determinado assunto. Onde uma atividade, um tema reúne pessoas para discutir questões mais específicas e sua relação com o cinema, promovemos um Workshop, voltado para trabalhos manuais, voltado para artesãos, cenógrafos e diretores de arte. Assim, a exemplo da Oficina para atores, buscamos atingir áreas mais amplas em sua relação com o audiovisual.

O “**Workshop Feito a Mão: Retalhando e Rebordando**”, foi realizado no prédio conhecido como Casa da Amizade, ministrado por Marta Meyer que é artesã e artista têxtil, formada em tecelagem, tintura vegetal e bordado, a atividade reuniu bordadeiras da Associação Pontos e Contos, cenógrafos e outras pessoas interessadas em trabalhos manuais. Apesar de ser um curso voltado para artesãos e profissionais, não foi exigida experiência prévia. Desta forma, atendemos 20 pessoas em nosso público.

Tendo como objetivo propor aglutinar pessoas que se interessassem no aprendizado de trabalhos com tecidos, a oficina contou com público diverso, o proporcionou momentos de trocas e exercícios prazerosos.



Fotos: Kamylla Feitosa

DAS CONFERÊNCIAS

Conferência: O Som no Cinema

Ministrada por Carlos Klachquin é gerente da DBM Cinema Ltda, empresa de serviços, projetos e consultoria na área de produção e exibição cinematográfica. Formado como engenheiro eletrônico na Universidad Tecnologica Nacional na Argentina na área de Teoria de Controle nos campos de modelação e simulação de processos dinâmicos. Klachquin, também participou da discussão e implementação de aspectos técnicos de tecnologias de áudio Dolby nos fóruns técnicos de implementação da televisão digital na Argentina, Uruguai, Brasil, Chile, Colômbia e Venezuela. Desde 2013, trabalha na implementação do programa Dolby Atmos na América Latina, incluindo a supervisão da instalação e a regulagem dos sistemas em cinemas e estúdios e da produção de som Atmos no Brasil.

Atividade restrita, destinada a pessoas com experiência em sonorização, ofereceu apenas 20 vagas. Desenvolveu-se na tarde de quarta-feira, dia 28/11, na Câmara de Vereadores.

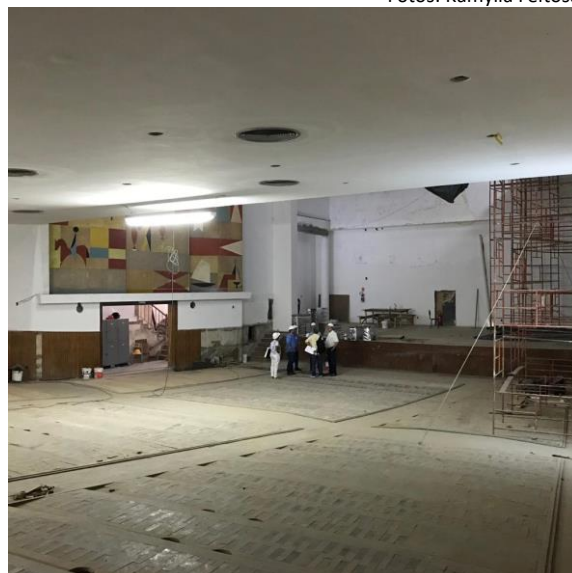
O momento teve como objetivo destacar o som no audiovisual, da pré à pós-produção, fazendo com que os participantes discutissem sobre os encontros e os desencontros em todas as etapas da produção do som de uma obra audiovisual, apontando a importância do cuidado com a qualidade do áudio para a realização de um bom trabalho.

Foto: Kamylla Feitosa



Carlos Klachquin fala para uma seleta plateia bastante atenta

Fotos: Kamylla Feitosa



Visita as instalações do Cine são Francisco (previsto para 1.100 lugares), em meio a obra de restauração e discussão com os engenheiros da municipalidade e da empresa contratada para execução da obra, demonstra a conexão das ações do Circuito Penedo de Cinema com o desenvolvimento local.

Conferência Cinema e Educação

Yanara Galvão, membro do Conselho Nacional de Cineclubes e mestranda do programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais da Universidade Federal de Sergipe (PPGCINE/UFS), além dos participantes do Encontro, cineastas, estudantes, pesquisadores e aficionados pelo cinema de modo geral, a atividade atraiu professores das redes públicas e privada de educação básica da região, que discutiram sobre o cinema como ferramenta educacional.

Foto: Kamylla Feitosa



Yanara Galvão discute a relação entre o Cinema e a Educação

A conferencista abordou temas como: o histórico da relação cinema e educação no Brasil; as contribuições da arte cinematográfica na sensibilização e na formação do espectador crítico; uma breve apresentação da Lei 13.006/2014, refletido sobre possibilidades e meios para sua aplicabilidade nas escolas; exemplos de iniciativas e experiências de cinema dentro e fora da sala de aula; as possibilidades de acesso a acervos de cinema brasileiro voltados aos públicos adultos e infanto-juvenis; a criação de cineclubes nas escolas e comunidades como meio de democratização ao acesso às obras audiovisuais e socialização desse conteúdo.

Conferência Cinematografia Subaquática

A Conferência teve o objetivo de disseminar informações com mergulhadores recreativos, pesquisadores e cineastas que atuam com captação de imagens subaquáticas, buscando uma maior e melhor qualidade desses trabalhos. Buscando assim maior aproveitamento dos mergulhos, a partir da utilização de técnicas mais avançadas da cinematografia subaquática. Os conteúdos tratados abordaram desde a história da imagem subaquática até as questões da luz, da ótica, iluminação natural, artificial e mista, o manuseio, montagem e manutenção e prática com equipamentos de imagem e mergulho, além dos grandes temas que permeiam a captação desse tipo imagem.

A conferência ficou a cargo de Lucas Pupo, publicitário com atuação na área de audiovisual há 16 anos, com mais de 150 filmes realizados para diversas produtoras nacionais e internacionais, é também produtor e fotógrafo de projetos ambientais e documentais, mergulhador há 20 anos e especialista em filmagem subaquática. O biólogo Mestre e Doutor em Zoologia pela Universidade Federal da Paraíba, Claudio Sampaio, mediou a discussão, para fomentar o debate.

Foto: Kamylla Feitosa



Lucas Pupo fala para uma plateia atenta

Mesa: A sobrevivência das imagens: documentário e Ditadura Militar no Brasil

Esta foi uma das atividades de maior adesão de público, possivelmente pelo momento político atual que vivemos. Com o objetivo de demonstrar a importância das imagens para preservação da memória e história de um país, o momento foi de interação e demonstração da importância de revisitar a história para um melhor entendimento do presente.

Partindo de uma abordagem Histórica, as intervenções mostraram o cinema sempre como uma ferramenta bastante eficaz para a preservação da memória, dos fatos e dos episódios que foram vivenciados ao passar dos anos. Muito do que sabemos sobre eventos de nossa história é possível graças aos produtos audiovisuais que salvaguardam essas memórias.

Os debates abordaram ainda os documentários de representação social, normalmente chamados de não ficção, como representação tangível de aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Desta forma, tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Constituem-se na expressão de nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser.



A Câmara de vereadores lotou para discutir o cinema durante os anos de chumbo

Apresentação Oral de Trabalhos Acadêmicos

Momento de apresentação de resultado de pesquisas diversas em diferentes níveis (graduação e pós-graduação). O 8º Encontro de Cinema Alagoano, teve inscrições abertas para submissão dos trabalhos entre 04 de julho e 16 de setembro. Assegurando ainda a possibilidade de publicação na revista eletrônica Extensão em Debate, da Universidade Federal de Alagoas, ISSN 2236-5842, em sua Edição Especial Cinema, como vem acontecendo nas últimas edições.

Tivemos trabalhos 26 inscritos, que depois de submetidos a Comissão Técnica, composta por pareceristas, com especialistas de diversas áreas e Estados, responsáveis pela avaliação e aprovação dos trabalhos a serem apresentados. Assim, do total de inscritos, foram selecionados 19 textos, dos quais, 58% foram oriundos de instituições do estado de Alagoas, 15% da Bahia, 11% do Rio de Janeiro, 11% do Rio Grande do Norte e 5% do Rio Grande do Sul. Destes, apenas 12 autores se fizeram presentes ao evento no momento da apresentação.



Estudantes e pesquisadores debatem seus trabalhos



Brenna Pacheco graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela UNIT/AL

O momento da apresentação foi dividido em 2 blocos, com 10 minutos para cada proponente e logo após a exposição (do bloco) seguiu-se o debate.

Para o roteirista e publicitário, Carlos Guilherme Vogel (RJ), “esses espaços são de extrema importância, para troca de ideias e ampliação de novos olhares”. O profissional tratou sobre as narrativas construídas em seriado de televisão ou serviços *streaming*, como o tema ‘Sense8: Alteridade e ficção filosófica na narrativa seriada contemporânea’.

TRABALHOS SUBMETIDOS E SELECIONADOS

Total de trabalhos submetidos: 26

Total de trabalhos selecionados: 19

Total de apresentados: 12

TRABALHOS APROVADOS E APRESENTADOS	
Título	Autor
1- Notas sobre o cinema experimental	Tiago Penna
2- O Rio Que Não Seca: estudo descritivo e analítico do curta-metragem documentário	Geilane Souza
3- Sense8: Alteridade e ficção filosófica na narrativa seriada contemporânea	Carlos Guilherme Vogel
4- Direção de Arte em Curtas metragens de ficção científica: Processo de criação e conceito visual do filme Vale do Vento Eterno	Ana Paola Vianna Ottoni de Siqueira

5- A (Re)Criação da infância na sociedade midiática e suas representações no audiovisual	Taís Moreira Mendes da Cruz
6- Inspiração Lolita: Uma análise sobre a romantização midiática	Dimitria Karine Pimentel de Oliveira
7- A Influência da paternidade nas obras de Steven Spielberg: Uma análise a partir dos filmes E.T. – O Extraterrestre e A.I. – Inteligência Artificial sobre como tornar-se pai transformou o olhar do diretor para o retrato da infância e das relações pais e filhos	João Gabriel Paz Diz Costa
8- A Mulher Invisível: o caso da matriarca de uma comunidade remanescente de quilombos em Alagoas	Brenna Pacheco da Silva Alves
9- Autoestima da mulher negra no cinema: ressignificações e novas formas de retratação	Paula Berle Bezerra de Melo
10- Cinema, História e Ressignificação de Imagens: Olhares sobre “Cabra Marcado Para Morrer”, de Eduardo Coutinho	Maykson Douglas Santos da Silva
11- Mockumentary: O falso documentário na narrativa seriada contemporânea	Carlos Guilherme Vogel
12- O Que Se Vê ao Ver uma Imagem Cinematográfica	Marcus José Alves de Souza

TRABALHOS APROVADOS E NÃO-APRESENTADOS	
Título	Autor
1- O Azul Complementar d’ “A Garota Dinamarquesa”	Luiz Antonio Dias Borges
2- O trabalho com não-atores e sua relação com o cineasta. Estudo de caso do curta-metragem Sesmaria	Gabriela Richter Lamas
3- Um filme não é pensado, ele é percebido”: notas sobre a percepção e o cinema em Merleau-Ponty	João Dias
4- A maternidade no cinema de Naomi Kawase	Hanna Vasconcelos de Barros
5- Filme Laranja Mecânica (A Clockwork Orange): Uma análise estético-filosófica	Aldenize Tome dos Santos
6- História e Imagem: uma nova linguagem no ensino de história	Eduardo Caetano
7- Literatura e cinema: a importância social do fácil acesso a literatura através do cinema	Thamirys Melo Dos Santos

Apresentação do Planejamento Estratégico do Audiovisual Alagoano 2018-2020

Sem a necessidade de inscrição para tal atividade, essa demanda foi solicitada pelo Fórum Setorial do Audiovisual de Alagoas (FSAL) e aconteceu no Centro de Cultura e

Extensão Universitária (CEU/UFAL), o jornalista e produtor executivo Felipe Guimarães que integra o FSAL, explicou aos participantes todo o processo de construção e apresentou o planejamento do audiovisual alagoano prevista até 2021. “Entre as nossas estratégias estão a garantia da continuidade das mostras e festivais existentes, estímulo à formação de público e à criação de novos espaços de exibição, criar mecanismos de divulgação de espaços para discussão, garantir a sustentabilidade do Arte Pajuçara, garantir o acesso audiovisual alagoano de forma ampla e inclusiva”, pontuou.

Fonte: Edson Oliveira



Luciana Oliveira, de Sergipe, é produtora audiovisual e participou da atividade, ela garantiu ter aprendido bastante sobre o assunto: “em Sergipe reativamos o Fórum de Audiovisual e estamos rediscutindo as questões políticas, produção e mercado audiovisual. Temos que pensar em estratégias para que o Estado apoie os projetos produzidos. Todo conhecimento daqui será aplicado lá. É uma grande batalha que estamos travando, mas esperamos conseguir êxito”.

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Em 2018, o Circuito contou com duas estruturas para apresentações artísticas, um “Palco Baixo”, coberto por uma tenda, que recebeu o “Projeto Rural do Forro” e outros artistas, na Praça 12 de Abril. A segunda estrutura contou com um tablado, sistema de som, grid e iluminação, montado no centro da mesma praça. Essas estruturas se constituíram em mais um espaço para apresentação de grupos e artistas da cena alagoana e sergipana, presando sempre pela qualidade artística e proporcionando mais uma oportunidade para o público e para os artistas da terra e da região mostrarem seus trabalhos.



Rural do Forró Aracaju/SE



Tablado

Apesar da programação oficial do Circuito ter começado na segunda-feira, dia 26 de novembro, as apresentações artísticas, iniciaram apenas no segundo dia, na terça, 27, no Tablado, instalado no meio da Praça 12 de abril, apresentou-se a trupe **“Clowns de Quinta”**, logo após a exibição do filme **“Pagliasse”**, os palhaços invadiram a sala de exibições e retiraram o ator e também palhaço Fernando Sampaio, conduzindo-o e ao público para o Tablado onde fizeram sua performance. Nesta Edição tivemos atrações musicais das cidades de Piaçabuçu, Maceió e Aracaju/SE.



Clowns de Quinta se apresenta na noite do dia 27/11 na Praça 12 de Abril



Ator e palhaço Fernando Sampaio assiste ao Clowns de Quinta

Na quarta-feira, dia 28/11, mais uma atração no Tablado, a “**Academia de Dança Ítalo Miguel**” (Maceió), apresentou diferentes modalidades de dança de salão, terminando com aula Aberta para o público presente ao evento. Na quinta-feira, dia 30/11, foi a vez dos garotos do “**Batuque Mundaú**”, uma banda percussiva composta por garotos de um projeto social desenvolvido na Favela Mundaú (Maceió).



O público participou ativamente e ao final, literalmente, entrou na dança.



Batuque Mundaú, garotos da periferia de Maceió se apresentam em Penedo pela segunda vez



Zeza e sua trupe



Grupo de Piaçabuçu, Olha o Xote animou a noite do sábado





Bob Lelis e a Rural do Forró encerraram o Circuito Penedo de Cinema

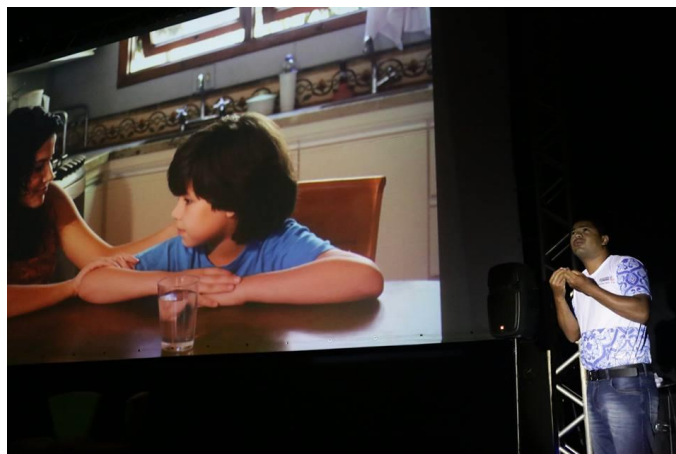
Na sexta-feira, inicia-se as atividades do espaço/palco **“Rural do Forró”**, com a apresentação de Zeza do Côco, a programação segue no sábado, dia 01/12, com o grupo de Piaçabuçu, Olha o Xote e no domingo, encerrando o evento, Bob Lelis e a Rural do Forró.

ACESSIBILIDADE

Pensando em diversidade, desde 2015, o Circuito Penedo de Cinema passou a disponibilizar Intérpretes de Libras nas Mostra Infantil e Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental. As Mostras citadas, como vimos, contaram com a presença de alunos das escolas públicas e particulares, onde há alunos surdos e cegos que frequentam as aulas.

As comunidades surdas e movimentos de pessoas com deficiência há muitos anos lutam pela plena acessibilidade em todos os espaços públicos. Diante da grandeza do evento no município e visando garantir a diversidade no Circuito, a comissão busca ofertar os recursos de acessibilidade.

Sobre a Acessibilidade Arquitetônica, todas as Mostras foram exibidas na tenda montada na praça, com largura de porta e espaço que permite o trânsito de pessoas com dificuldades na mobilidade. Sem barreiras arquitetônicas, o evento favoreceu a inclusão de cadeirantes, idosos e/ou qualquer pessoa com deficiência física.



Para a Acessibilidade para surdos e cegos, a INSTRUÇÃO NORMATIVA nº. 128, de 13 de setembro de 2016, que regulamenta o provimento de recursos de acessibilidade visual e auditiva nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica, determina que as salas de exibição comercial deverão dispor de tecnologia assistiva voltada à fruição dos recursos de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (art.4º).

Para os surdos, pela quarta edição consecutiva foi assegurada a acessibilidade por meio da Libras – Língua Brasileira de Sinais. De acordo com a LEI 10.436/02 que oficializa como língua oficial da comunidade surda, a Libras é uma “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.



Na edição de 2018, a acessibilidade linguística foi contemplada por meio da presença de dois Tradutores/Intérpretes de Libras da cidade, aproveitando a mão-de-obra local. A atuação desses interpretes, vem se concentrando na Mostra Infantil e na Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental, onde tivemos a presença de surdos em todos os horários das Mostras. Além de assistir os filmes, eles participaram das dinâmicas de interação e fizeram perguntas nos debates coletivos.

Essas ações de acessibilidade no Circuito Penedo de Cinema oferecem as pessoas com deficiência o acesso ao cinema de graça, de qualidade em sua própria cidade.

PÚBLICO PARTICIPANTE

ATIVIDADE	MENSURAÇÃO DE RESULTADOS
Conferência Cinema e Educação	80 inscritos 42 participantes
Conferência: O Som no Cinema	Público estimado: 20 participantes
Conferência Cinematografia Subaquática	Público estimado: 26 participantes
Oficina Fotografia no Cinema	35 inscritos 20 participantes
Oficina de Direção de Atores para Cinema e TV	45 inscritos 32 participantes
Oficina de Produção de Vídeo Ambiental	40 inscritos 25 participantes
Workshop Feito a Mão: Retalhando e Rebordando	42 inscritos 20 participantes
Mesa: A sobrevivência das imagens: documentário e Ditadura Militar no Brasil	Público: 15 participantes
Apresentação Oral de Trabalhos Acadêmicos	26 trabalhos submetidos; 19 aprovados; 12 apresentados
Apresentação do Planejamento Estratégico do Audiovisual Alagoano 2018-2020	Público estimado: 24 participantes
Roda de Conversa com Realizadores	05 rodadas; público estimado: 200 participantes
Mostra de Cinema Infantil	03 sessões; 20 filmes exibidos. Público estimado: 1.950 espectadores (650 por sessão)
Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental	03 sessões; 22 filmes exibidos. Público estimado: 1.950 espectadores (650 por sessão)
Mostra Sururu de Cinema Alagoano	01 sessão; 03 filmes exibidos. Público estimado: 200 espectadores
Mostra de Longa Metragem Nacional	05 sessões; 05 filmes exibidos. Público estimado: 3.250 espectadores (650 por sessão)

Mostra Competitiva – Festival de Cinema Universitário de Alagoas	03 sessões; 21 filmes exibidos. Público estimado: 1.950 espectadores (650 por sessão)
Mostra Competitiva – Festival do Cinema Brasileiro	03 sessões; 15 filmes exibidos. Público estimado: 1.950 espectadores (650 por sessão)
Mostra ManduCA de Cinema Infanto-Juvenil	02 sessões; 07 filmes exibidos. Público estimado: 850 espectadores
Palco Musical	06 noites; 06 grupos culturais. Público estimado: 16.000 pessoas (média de circulação nos dias de programação musical)
Albergue Universitário	101 inscritos 101 participantes alojados

DA INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA LOCAL

Em 2018 o circuito concentrou suas atividades em quatro pontos distribuídos pelo Centro Histórico de Penedo, sendo esses, espaços público e privado viabilizados pelas parcerias locais.

O **Centro de Extensão Universitária** (CEU), prédio da própria universidade, além de sediar uma das oficinas ofertadas pelo evento, serviu como base para toda a estrutura organizacional do Circuito, secretaria administrativa, equipe de comunicação e equipe de produção videográfica. Na Secretaria ali instalada acontecia o primeiro contato dos participantes e convidados com o evento. Naquele espaço era feita a recepção, credenciamento e distribuição dos tickets de alimentação e os encaminhamentos de hospedagens.

Na **Câmara de Vereadores**, utilizamos o auditório para diversas atividades, tais como: apresentação de trabalhos acadêmicos, conferências e mesa redonda. Este espaço, foi disponibilizado para o Circuito durante toda a semana do evento, necessitando apenas da estrutura de equipamento de som e projeção.

Pátio da Prefeitura, mais uma vez utilizamos o largo da prefeitura, espaço externo bastante amplo e aprazível, para o **“Bate-papo com os Realizadores”**, atividade diária, realizada ao ar livre naquele local.

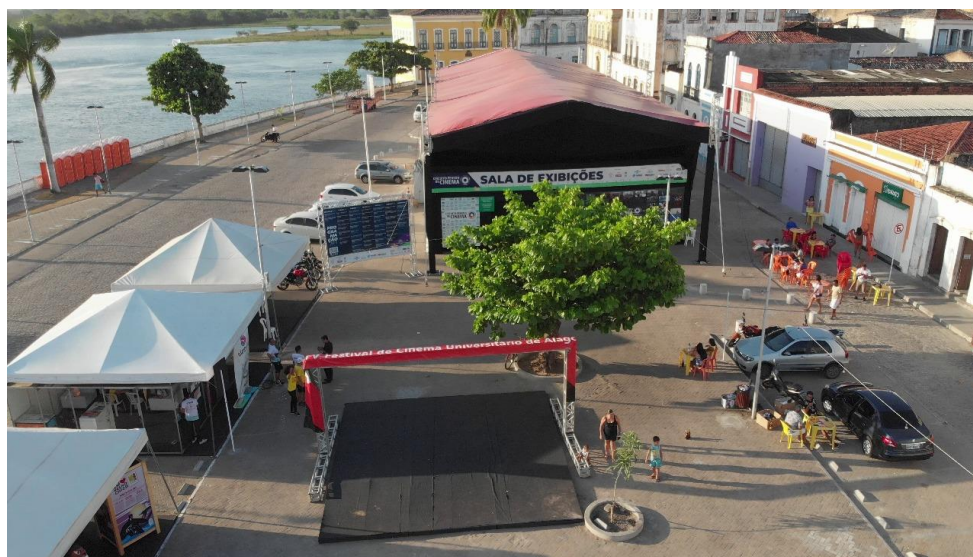
A recém restaurada **Casa do Patrimônio** (gerida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN), cedeu seu auditório, climatizado e com capacidade para cerca de 30 pessoas, para realização de outra oficina, da mesma forma, que o anterior, necessitando apenas da instalação dos equipamentos necessários.

O espaço principal do Circuito, manteve-se na **Praça 12 de Abril**, também cedido pela prefeitura municipal, onde foi montada a **SALA DE EXIBIÇÃO**, com 672m² e capacidade para 650 pessoas, toda climatizada, piso em madeira alcatifada e cadeiras OOrevestidas de tecido branco. Na mesma praça também foram instalados dois espaços para apresentações artísticas: de um lado a **“Tenda da Rural do Forro”**, concentrou as

apresentações musicais e, mais ao centro da praça, o **Tablado** onde, outras linguagens artísticas tiveram a oportunidade de apresentarem-se ao público.



Pátio da Prefeitura / Casa da Aposentadoria
(Ambiente Externo)



Vista das instalações na Praça 12 de Abril



Tenda montada na Praça 12 de Abril



A instalação de estande permitiu a ampliação das atividades promovidas pelos parceiros, como a RádioWeb/Ufal



Ambiente Interno

A parceria realizada com a Prefeitura foi além da autorização de uso dos espaços públicos, contamos também com o apoio incondicional da Secretaria Municipal de Educação, com a liberação dos alunos e a cessão de transporte para participarem da Mostra Infantil, que aconteceu sempre no horário da manhã. Contamos também com o apoio da Secretaria de Serviços Públicos, que atendeu nossas demandas de iluminação extra, como também a limpeza de todo o espaço utilizado. Já o Departamento Municipal de Trânsito, atendeu nossa solicitação de interdição de ruas e controle de tráfego durante todo o evento, além do prolongamento do horário de transporte público, que normalmente encerra às 23 horas e durante o evento encerrou às 2 horas da manhã. Por fim, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico autorizou todas as nossas demandas, desde o uso do espaço, como autorizou a afixação de faixas de propaganda na cidade.

Tivemos ainda, o apoio do Corpo de Bombeiro Militar, pudemos contar com a presença de uma equipe de Bombeiros Civil durante todo o evento e, também, com apoio da Polícia Militar do estado de Alagoas. Além disso, a organização do evento, efetuou a contratação de mais 5 (cinco) pessoas que atuaram no reforço da segurança.

DA LOGISTICA DE HOSPEDAGEM

Em função do número de convidados custeados pela atividade, a demanda por hospedagem e sua distribuição em diferentes locais torna-se uma questão de extrema importância. Jurados e realizadores precisam ser alojados em diferentes locais garantindo-se assim a privacidade dos membros das diferentes comissões julgadoras, além da liberdade para eventuais conversas em locais de circulação coletiva do hotel, como restaurante, piscina, entre outros.

Desta forma, a organização dividiu os participantes em três grupos: Convidados (jurados, palestrantes e oficineiros), Realizadores (diretores e produtores dos filmes inscritos em competição), Equipe de Produção (membros da equipe não residentes na cidade de Penedo) e ainda, assumimos a gestão do Albergue Universitário e destinamos gratuitamente para estudantes participantes do evento. Trabalhamos com os seguintes meios de hospedagem: Hotel São Francisco, Pousada Central, Pousada Stylus e o Albergue Universitário.

Para melhor receber os participantes, o Setor de Hospedagem trabalhou conjuntamente com a Secretaria e o Setor de Transporte do evento. Ao chegar ao destino Penedo-AL, os participantes faziam o seu credenciamento no CEU (Centro de Extensão e Cultura da Ufal), onde recebia todas as orientações sobre o evento e sobre a cidade e posteriormente era conduzido ao hotel ou pousada para efetivar o seu check-in.

DOS LOCAIS DE HOSPEDAGENS

O Hotel São Francisco, localizado na Avenida Floriano Peixoto, nº 237, dispõe de uma infraestrutura completa de apartamentos para todos os gostos, piscina, salão de jogos e uma vista para o Rio São Francisco, e ficou responsável por receber todos os artistas, comissão julgadora, convidados em geral e os componentes dos grupos musicais, totalizando oitenta e três (43) hóspedes durante o período de 26 de novembro a 03 de dezembro.

A Pousada Central, localizada na avenida Floriano Peixoto, nº 64, dispõe de acomodações ideais para quem procura conforto e simplicidade, foi destinada a acomodação da equipe de produção, totalizando treze (13) hóspedes, totalizando no mesmo período.

A Pousada Stylus, localizada na rua Damaso do Monte, nº 95 (todos no Centro Histórico), tem característica familiar e dispõe de uma vista belíssima para o Rio São Francisco, ficou destinada aos 32 realizadores custeados pelo evento. Vale destacar que em função do evento só oferecer hospedagem em quartos coletivos, alguns realizadores, por razões pessoais ou porque trouxeram acompanhantes, custearam sua própria hospedagem.

O Albergue Universitário, localizado na Praça Marechal Deodoro, s/n, assim como nas edições passadas, foi disponibilizado para estudantes, representantes dos cineclubes, componentes da banda Batuque Mundaú, e participantes em geral do evento. As instalações do espaço são coletivas e os alberguianos eram responsáveis por trazerem consigo roupa de cama e de banho, além do seu kit higiênico pessoal. A entrada no

albergue só era permitida após o credenciamento e mediante a apresentação da pulseira disponibilizada pela organização do evento e conferência de nome na lista de hospedagem. Nenhuma refeição foi servida no espaço, porém, o albergue disponibilizou uma estrutura básica de cozinha (geladeira, fogão, panelas, talheres, pratos, etc).

MEIO DE HOSPEDAGEM	HOSPEDES	DIÁRIAS
Hotel São Francisco	43	60
Pousada Central	26	142
Pousada Stylos	32	162
Albergue Universitário	101	382
Total	202	682

LOGÍSTICA DE TRANSPORTE

Durante o período de 25 de novembro a 03 de dezembro de 2018 (nove dias de atuação efetiva), a logística de transporte realizou 48 viagens externas (entre cidades), sendo utilizada:

Para as demandas internas (circulação na cidade de Penedo), foram utilizadas:

- Frota Ufal Penedo (pálio, micro-ônibus, sprinter, doblô);
- Frota Ufal Arapiraca (spin)
- Carro contratado pelo CBHSF (também utilizado em algumas demandas externas)

QUILÔMETROS RODADOS

POR DIA	QUANT. DE VIAGENS	KM TOTAL
Dia 24/11	02	488 km
Dia 26/11	03	1166 km
Dia 27/11	07	1941 km
Dia 28/11	04	1040 km
Dia 29/11	06	2030 km
Dia 30/11	08	2410 km
Dia 01/12	05	1330 km
Dia 02/12	06	1537 km
Dia 03/12	06	2404 km
Dia 05/12	01	566 km
TOTAL	48	14912 km

POR VEÍCULO	QUANT. DE VIAGENS	KM TOTAL
BOXER NMJ-0810	03	773
Caminhão Baú QLC-9685	01	475
Caminhão que substituiu o Baú QLC-9685	01	443
DOBLO NMK-0481	02	730
DOBLO NMN-3411	03	932
L200 ORE-9363	03	1137
MICRO-ÔNIBUS NMJ-0890	04	1215
MICRO-ÔNIBUS ORL-2690	03	724
ÔNIBUS RODOVIÁRIO NME-7393	02	1391
PALIO WEEKEND QLB-6001	01	365
PALIO WEEKEND QLB-6011	02	359
PALIO WEEKEND QLB-8634	10	2606
RANGER NMI-2294	05	1099
SAVEIRO OQK-4998	01	365
SPRINTER - NMJ-2982	06	1933
SPRINTER NMJ-0432	01	365
TOTAL	48	14912

Obs.: a circulação interna somente em Penedo, não foi contabilizada a quilometragem dos veículos que ficaram circulando à disposição da Comissão Organizadora, no período de 24/11 a 03/12.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL DO CIRCUITO PENEDO DE CINEMA

Sérgio Onofre Seixas de Araújo

CONSULTORIA TÉCNICA

Antonio Carlos Leal de Moraes (Ninho Moraes)

COMISSÃO ACADÊMICA DO 8º ENCONTRO DE CINEMA

ALAGOANO

Sérgio Onofre Seixas de Araújo, Antonio Carlos Leal de Moraes (Ninho Moraes), Carlos Eduardo Japiassu, José dos Anjos Junior e Karlinne Laianne Cordeiro Santos

CURADORIA DO 11º FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO

Pedro da Rocha, Tairone Feitosa Pereira e Ricardo Lessa

CURADORIA DO 8º FESTIVAL DE CINEMA UNIVERSITÁRIO DE ALAGOAS

Marcos César Sampaio de Araújo, Ulisses Bomfim Macedo e Vera Rocha Oliveira

**COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DA 5ª MOSTRA VELHO CHICO DE
CINEMA AMBIENTAL**

Cláudio Luís Santos Sampaio, Camila Souza Porto, Kim Ribeiro Barão, Taciana Kramer de Oliveira Pinto e Karlinne Laianne Cordeiro Santos

**CURADORIA DA 5ª MOSTRA VELHO CHICO DE
CINEMA AMBIENTAL**

Taciana Kramer de Oliveira Pinto, Guilherme Demétrio e Yanara Cavalcante Galvão

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO E CURADORIA DA MOSTRA INFANTIL

Joseane dos Santos do Espírito Santo, Milena Dutra, Rosemeire Lima Secco, Marcos Paulo de Oliveira Sobral, Maíra Farias e Fernando Artur Martins Santos

CURADORIA DA MOSTRA DE LONGAS METRAGENS

Sérgio Onofre Seixas de Araújo e Antonio Carlos Leal de Moraes (Ninho Moraes)

INTÉRPRETES MOSTRAS INFANTIL E AMBIENTAL

Thiago Santos de Oliveira e Clézia Dionízio Silva,
Joseane dos Santos do Espírito Santo (coordenação)

COORDENAÇÃO DE ALBERGUE

Estudantes voluntários do curso de Turismo da Unidade
Penedo e Marcos Roberto Muniz Santos (coordenador)

RECEPTIVO TURISTICO

Estudantes do curso de Turismo, Centro Acadêmico de Turismo da Unidade
Penedo e Professora Renata Lima (coordenadora)

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Edsamy Dantas da Silva, Fernando Artur Martins Santos, Karlinne Laianne Cordeiro Santos, Marcos Filiph Alves de Almeida e Marcos Roberto Muniz Santos

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Iara Araújo, Thiago Vilela, Marcos André dos Santos, Alex Sandro de Azevedo, Alícia Emmily Silva, Ana Caroline Monteiro, Ana Keller Ferreira, Ana Paula Lima, Anderson Costa, André Correia Nunes, Antonio Bruno Silva, Antonio Leonardo Barbosa, Carlos Eugênio da Silva, Cleyton da Silva, Dandara Alice de Araújo, Davi Jonas da Silva, David Farias, Eriberton Tavares, Flávio Carlos de Souza, Flávio Ferreira, Gilvanete Santos, Jaéliton Ferreira, Jéssica Nascimento, Jhennipher da Silva, João Victor Santos, Larisse Pereira, Lucas Rafael da Graça, Lucélia Lima, Luziene Seixas, Mariane Andrea, Natália Fernandes, Nayane Francinni, Nayara Caroline Vieira, Nicolas Bomfim, Robson dos Santos, Tereza dos Santos, Valberth Nunes, Waleska Araújo, Xismenia dos Santos

ASSESSORIA TÉCNICA

Edilberto Sandes Lima

DIREÇÃO DE PALCO

Antonio Bruno Silva Farias

TÉCNICO DE PROJEÇÃO

Albert Rego Ferreira e Edilberto Sandes Lima

SECRETARIA

Maria Rita de Cássia de Araújo Seixas Ana Paula Flôres

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Luciana Buarque Lins Costa, Raphael Von Sohsten, Klebson Norberto, Cairo Martins, Luiz Filipe Martins e Mariana Madeiro

RÁDIOWEB UFAL

Edilberto Sandes Lima e Mac-Dawison Buarque Lins Costa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Camila Fialho e Gabrilla Buarque Seixas de Araújo

PROJETO ARQUITETÔNICO

Gabriella Buarque Seixas de Araújo

MESTRES DE CERIMÔNIA

Julien Teixeira Costa e Claudia Helena Tavares

FOTOGRAFIA

Ana Paula Pontes, Hygor Pereira e Kamilla Feitosa

REGISTRO E PRODUÇÃO VIDEOGRÁFICA

Fernando Aldo Bulhões Brandão, Machado Junior e Deylson Cabral de Araújo

REALIZAÇÃO



**Instituto de Estudos Culturais,
Políticos e Sociais do Homem
Contemporâneo - IECPS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS - UFAL**

COMPROVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO

- 1) Cópia do material de divulgação e programação anexadas ao relatório e/ou encaminhadas em formato PDF e JPEG em CD;
- 2) Portal Eletrônico do evento organizado: <http://cinema.iecps.com.br/>;
- 3) Registros fotográficos;
- 4) Demais comprovações.

Penedo, 22 de janeiro de 2019

Anderson Rafael Correia Buarque da Silva

Anderson Rafael Correia Buarque da Silva
Presidente IECPS

Sérgio Onofre Seixas de Araújo

Sérgio Onofre Seixas de Araújo
Coordenador Geral do Evento